

O mapa da migração em macaé: impactos da industrialização no processo de urbanização

Scheila Ribeiro de Abreu e Silva/UENF abreu.scheila@gmail.com

Teresa de Jesus Peixoto Faria/UENF Tete@uenf.com.

Resumo: Este trabalho pretende apresentar os impactos que o processo de industrialização ocasionou ao município de Macaé, a expansão do processo migratório e a conseqüente alteração da sua vida urbana e a incorporação de características de um município metropolitano, considerando a dicotomia entre desenvolvimento e urbanização.

Palavras-chave: Migração, segregação espacial, desenvolvimento e urbanização.

Resumo expandido: Viver, habitar uma cidade é algo que faz parte do cotidiano de milhões de pessoas em todo o mundo. O migrante vai atrás do sonho de trabalhar numa terra de oportunidades com emprego farto e bem remunerado. A construção do grande complexo industrial da Petrobras trouxe, sem dúvida, grande desenvolvimento não apenas para o município, mas também para a região. Um renascer econômico diante do quadro de estagnação em que se encontrava a região Norte Fluminense, em decorrência da decadência da indústria sulcroalcooleira. Desse modo, Macaé, a partir da década de 70, transformou-se numa forte área de atração de migrantes das mais diferentes procedências: regionais, metropolitanos e internacionais. Mas, associado a esse desenvolvimento, a cidade viu crescer, paralelamente, à chegada de empresas estrangeiras, a favelização, a violência, o desemprego, a informalidade, além da transformação do seu espaço urbano, antes composto de ruas estreitas e pequeno comércio. Um desenvolvimento que ocasionou profundas transformações econômicas e sociais, situado no contexto de uma nova forma produtiva de energia. Com vistas a reunir informações sobre o crescente processo de transformação e diversificação das espacialidades presentes no município de Macaé, neste trabalho analisamos esse processo, à luz das informações coletadas pela Pesquisa Domiciliar “Perfil e Levantamento dos Anseios da Família Macaense”, realizada pelo Programa Macaé Cidadão, da Prefeitura Municipal de Macaé, em 2001 e 2003, revista e ampliada em 2006 e 2007, e dados do IBGE. A leitura desses dados revelou a extensão do fenômeno migratório no município e nos fez refletir sobre a necessidade de buscar novos instrumentais de análise que representem a complexa realidade de uma sociedade cada vez mais apresentando características de um município metropolitano, no que se refere aos problemas incorporados pela dicotomia industrialização e urbanização. Com a favelização e a formação de uma periferia urbana, o que se constata é um elevado processo de segregação do espaço geográfico. Outro processo recorrente, comum em realidades metropolitanas, é o movimento pendular da população, em Macaé caracterizada por uma população não residente, flutuante, em conseqüência do processo de flexibilização do trabalho, considerando as terceirizações e sub-contratações. Consideramos que o estudo proposto poderá contribuir para uma compreensão da realidade e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas para o município.

O Mapa da Migração em Macaé: Impactos da Industrialização no Processo de urbanização

Scheila Ribeiro de Abreu e Silva¹;
Teresa de Jesus Peixoto Faria²

Resumo

Com vistas a reunir informações sobre o crescente processo de transformação e diversificação das espacialidades presentes no município de Macaé, este trabalho apresenta a extensão do fenômeno migratório no município, no contexto das transformações econômicas e sociais ocorridas, dentro de um processo de incorporação de uma nova forma produtiva de energia. A leitura das informações coletadas pela Pesquisa Domiciliar “Perfil e Levantamento dos Anseios da Família Macaense”, realizada pelo Programa Macaé Cidadão, da Prefeitura Municipal de Macaé e dados do IBGE, possibilitou a reflexão sobre a necessidade de se buscar novos instrumentais de análise que representem a complexa realidade de uma sociedade cada vez mais apresentando características de um município metropolitano, no que se refere aos problemas incorporados pela dicotomia industrialização e urbanização.

Palavras chaves: Migração. Dicotomia industrialização e urbanização

1 - INTRODUÇÃO

Viver, habitar uma cidade é algo que faz parte do cotidiano de milhões de pessoas em todo o mundo. Viver, habitar uma cidade enquanto migrante faz parte do almejado sonho de trabalhar numa terra de oportunidades, com emprego farto e bem remunerado.

Em busca do ouro negro, da possibilidade de inserir-se numa atividade econômica promissora, a cadeia produtiva do petróleo que faz uso de tecnologia de ponta - uma promessa amplamente divulgada em nível nacional e internacional – milhares de pessoas migrou para o município de Macaé, a partir da década de 70. Macaé, em pouco mais de trinta anos, transformou-se numa forte área de atração de migrantes das mais diferentes procedências: regionais, metropolitanos e internacionais.

¹ Mestranda em Políticas Sociais do Centro de Ciências do Homem (CCH) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); email: abreu.scheila@gmail.com (autor).

² Dr^a. Teresa de Jesus Peixoto Faria, Coordenadora do CCH, Professora de Estudos Urbanos da UENF; email: tetepeixoto@gmail.com (co-autor).

A construção do grande complexo industrial da Petrobrás trouxe, sem dúvida, grande desenvolvimento para a região, diante do quadro de estagnação econômica que se encontrava a região norte-fluminense, em decorrência da decadência da indústria sulcroatcooleira. Mas, associado a esse desenvolvimento, a cidade viu crescer a favelização, a violência, o desemprego, a informalidade, a chegada de empresas de bandeiras estrangeiras, a transformação do seu espaço urbano, antes composto de ruas estreitas e pequeno comércio. Um desenvolvimento que ocasionou profundas transformações econômicas e sociais, situado no contexto de uma nova forma produtiva de energia.

Com vistas a reunir informações sobre o crescente processo de transformação e diversificação das espacialidades presentes no município de Macaé, este trabalho, propõe-se a analisar esse processo, à luz das informações coletadas pela Pesquisa Domiciliar “Perfil e Levantamento dos Anseios da Família Macaense”³, assim como, dados do IBGE.

A leitura desses dados mostra a extensão do fenômeno migratório no município possibilita uma reflexão sobre a necessidade de buscar novos instrumentais de análise que representem a complexa realidade de uma sociedade urbana, cada vez mais apresentando características de um município metropolitano no que se refere aos problemas incorporados pela dicotomia industrialização e urbanização.

Este trabalho pretende então, apresentar o mapa do contingente populacional migrante⁴ residente no 1º distrito, sede do município, a partir da década de 70 e os impactos ocasionados à cidade, decorrentes do processo de industrialização, alterando a sua vida urbana.

2 – UMA NOVA CIDADE? ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CIDADE DE MACAÉ

³ A Pesquisa Domiciliar “Perfil e Levantamento dos Anseios da Família Macaense” foi realizada pelo Programa Macaé Cidadão, da Prefeitura Municipal de Macaé, em 2001 e 2003, revista e ampliada em 2006 e 2007, em todos os bairros, distritos e localidades do município, que traça as características dos domicílios e moradores, além de buscar dados sobre temas como educação, saúde, trabalho e renda, esporte e lazer.

⁴ Neste trabalho utilizamos como definição de migração o movimento de entrada e saída de pessoas que residiram ou não anteriormente no município, vindos de alguma Unidade da Federação ou país estrangeiro e que neste fixaram residência e se nasceram no município, aqui residiram, saíram e retornaram a este, aqui fixando residência.

Mas, e o que é uma cidade? O que fez a modificação da sua situação política: de vila a cidade? De que maneira é possível discernir os limites de uma cidade, quando os seus problemas sociais se equivalem aos de grandes metrópoles?

As cidades têm origem nas chamadas sociedades pré-industrial ou “feudal”. A alimentação estocada proveniente da agricultura e da criação de animais permitiu a organização da estrutura de classes, a partir da especialização do trabalho. Segundo Sjoberg (1972), a palavra escrita e o uso da força do vento, possibilitaram o desenvolvimento das cidades. Enquanto uma comunidade de dimensões e densidade populacional consideráveis, a passagem de uma cidade quase-urbana para urbana, ainda segundo este autor, ocorreu quando uma profunda transformação da ordem social oportunizou a criação de dos sistemas administrativos e legais complexos: o avanço tecnológico da linguagem escrita, em substituição a linguagem oral.

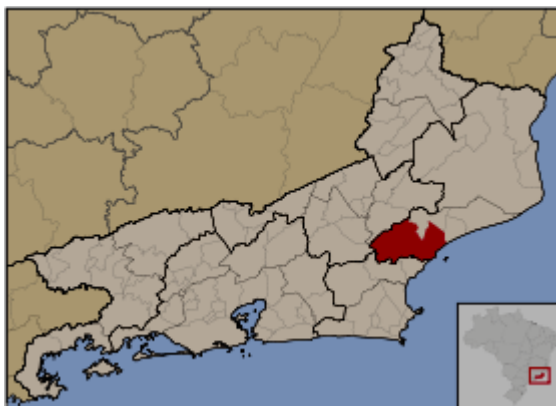
Enquanto uma “obra coletiva que desafia a natureza” (ROLNIK, 1995, p. 8), o aparecimento da cidade delimita uma nova relação do homem com a natureza, quando, para plantar, é preciso garantir o domínio permanente de um território. A natureza da cidade está no aglomerado de pessoas em torno de uma produtividade. A concentração de pessoas num espaço limitado, definido como espaço urbano, norteia-se por uma economia “baseada na divisão de trabalho entre campo e cidade e entre diferentes cidades” (Rolnik, 1995, p. 27). A atração de grandes contingentes populacionais para as cidades, geradas em função do mercado, produz uma estrutura urbana que reorganiza o seu espaço interno e também circundante.

Através da escrita, a cidade registra a cumulação de riquezas e de conhecimento (Rolnik, 1995). Aos poucos, o espaço urbano vai ganhando os contornos de uma arquitetura criada e construída pelo homem garante a memória do “seu mundo”.

Ainda utilizando a argumentação proposta por Sjoberg (1972), o processo de industrialização acelerou-se com o aparecimento da automatização, tornando-se uma forma urbana dominante em todo o mundo e como consequência, o aparecimento de novos problemas sociais.

De vila à cidade, Macaé cresceu, se desenvolveu, chegando a se destacar economicamente em todo território nacional.

Localizado no Estado do Rio de Janeiro (Mapa 1) o município de Macaé está situado na Mesorregião Norte Fluminense, possui um vasto território, coberto por uma natureza abundante, com rios, mar e lagoas, contando com 11 quilômetros de litoral. (IBGE 2008).



Mapa 1 - Localização de Macaé no Estado do Rio de Janeiro
Fonte: Google maps

Sua ocupação, que remonta ao início do século XVII, tem o seu núcleo inicial a partir do aldeamento dos indígenas em torno da antiga Fazenda dos Jesuítas de Macaé (1630), constituída de engenho, colégio e capela situada no Morro de Santana (IBGE Cidades, 2010). A passagem de simples localidade à categoria de vila em 1813, sob o nome de São João de Macaé, à categoria de cidade em 1846⁵, foi favorecida por sua posição geográfica, sendo o principal acesso ao Norte Fluminense.

Durante largo período, Macaé teve papel importante na economia norte-fluminense, funcionando o porto de Imbetiba como escoadouro da produção açucareira da zona campista. Essa função extinguiu-se, acarretando o declínio do porto com a construção da Estrada de Ferro Leopoldina, a partir da sua inauguração, em fevereiro de 1875.

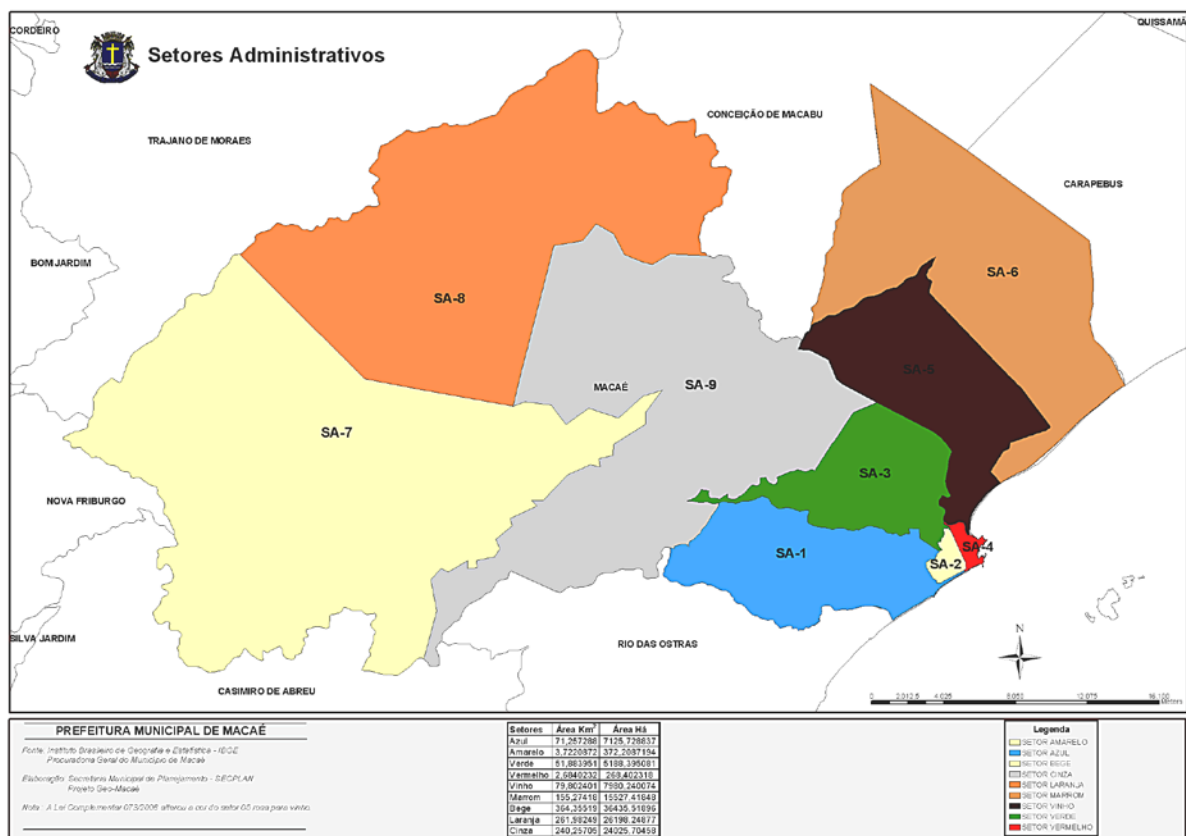
O município de Macaé, apesar dos desmembramentos de antigos distritos, permanece como um dos mais extensos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Possuía no ano 2000, segundo o Censo Demográfico do IBGE, 132.461 residentes, distribuídos em 1.206.000 km² de área territorial, que se constituía de área predominantemente rural (1.139,1 km²).

O município foi emancipado em 1846 a partir do seu desmembramento dos atuais municípios de Cabo Frio e Campos dos Goytacazes.

Atualmente, o município está organizado em nove Setores Administrativos, identificados por cores e números, com seus respectivos Bairros e/ou Distritos e Localidades, de acordo com o ordenamento territorial determinado pela Lei 045 de 10 de dezembro de 2004, aprovada pela Câmara de Vereadores. O Quadro 1 e o Mapa 2, apresentam os Setores Administrativos, com a sua respectiva localização geográfica no município:

ÁREA	DISTRITO	SETORES ADMINISTRATIVOS
URBANA	1º	Setor Administrativo Azul - 1
		Setor Administrativo Amarelo - 2
		Setor Administrativo verde 3
		Setor Administrativo vermelho 4
		Setor Administrativo Vinho 5
		Setor Administrativo marrom 6
SERRA	3º E 6º	Setor Administrativo Bege - 7 (Região Serrana - 3º e 6º)
	4º E 5º	Setor Administrativo Laranja - 8 (Região Serrana - 4º e 5º)
	2º	Setor Administrativo Cinza - 9
RURAL	1º	Área Rural do 1º Distrito

Quadro 1 – Ordenamento territorial do município de Macaé –2004
Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.



Mapa 2 – Divisão Municipal Segundo os Setores Administrativos.

Macaé apresenta um fenômeno de alta concentração populacional no seu centro urbano, com uma taxa de urbanização de 98,1%, segundo dados do IBGE (2010). Esta concentração, fruto de um processo de urbanização acelerado, atrelado à industrialização crescente, a partir da década de 70, fez diminuir a participação das atividades agrícolas simultaneamente e um aumento das atividades industriais e de serviços. A transformação da ordem social vivenciada pelo município deu-se em função da utilização de uma nova forma de energia: a produção do gás e do óleo combustível, a partir da extração do petróleo.

A passagem de uma sociedade fundamentada na vida e na produção agrária para o modelo urbano-industrial, no Brasil, ocorre no contexto das transformações das primeiras décadas do século XX. Em Macaé, a passagem de um município de caráter rural para urbano é consequência do intenso processo de urbanização brasileiro, intensificado com a instalação da Petrobrás em seu território na década de 1970.

Apesar da predominância do espaço rural no território municipal, há uma concentração da população nas áreas urbanas, localizada espacialmente na faixa litorânea,

devido ao crescimento e à chegada de migrantes. Macaé tornou-se um pólo de atração para a população circunvizinha, de outros municípios do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil e países estrangeiros, que chegou para trabalhar e fixar residência.

Em toda a Região Norte Fluminense, mudanças em sua realidade espacial, social, política e econômica, aconteceram. O encerramento do ciclo da cana, uma atividade predominantemente rural e o surgimento do ciclo do petróleo, com suas atividades localizadas estritamente no espaço urbano, provocaram mudanças profundas na cidade e região ao modificar o perfil das novas oportunidades de empregos. Mudanças estas notadamente marcadas pela desigualdade social.

A criação de novos municípios e, em consequência da distribuição dos *Royalties*⁶ do petróleo e Participações Especiais entre os municípios produtores, situados no entorno de Macaé, fortaleceu a região, especialmente com a criação da Organização dos Municípios Produtores de Petróleo e Gás e Limítrofes da Zona de Produção Principal da Bacia de Campos – OMPETRO⁷, embora ocasionando o chamado efeito de polarização espacial da riqueza pública no interior das regiões produtoras onde municípios com orçamentos milionários coexistem com municípios limítrofes muito pobres. (PIQUET, 2010).

A análise do número de habitantes da área rural e da área urbana mostra que o crescimento da população urbana ocorreu de forma acentuada a partir da década de 60 (Gráfico 01), ocorrendo um esvaziamento progressivo da área rural.

⁶ Decreto n.º.2705/98 em seu artigo 11 diz que os *royalties* “constituem compensação financeira devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural”. Representa a apropriação da sociedade da parcela da renda gerada pela exploração do petróleo e gás natural.

⁷ OMPETRO – organização dos Municípios produtores de petróleo e Gás e Limítrofes da Zona de Produção Principal da Bacia de Campos, composta pelos municípios de Armação de Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Rio das Ostras, Quissamã, São João da Barra e Niterói.

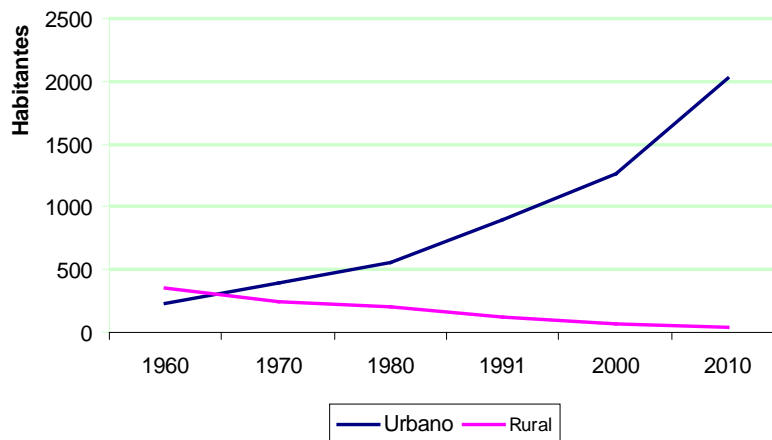


Gráfico 1 – Crescimento total da população rural e urbana de Macaé 1960 – 2010.
Fonte: IBGE.

A taxa de urbanização de 98%, conforme podemos observar na Tabela 02, indica um forte e contínuo incremento populacional do município na área urbana.

Ano	Total	Urbano	%	Rural	%	Área (Km2)	Densidade demográfica (hab/Km2)
1960	58.805	23.620	40,2	35.185	59,8	2.238	26,28
1970	65.453	40.002	61,11	24.451	39,89	2.238	29,25
1980	75.851	55.152	72,71	20.699	27,29	2.238	33,89
1991	100.895	89.336	88,55	11.559	11,45	1.522	66,19
2000	131.462	126.007	95,85	6.454	4,15	1.216	108,11
2010	206.748	202.873	98,12	3.875	1,87	1.217	169,9

Tabela 02 - População residente por taxa de urbanização, ruralização, crescimento demográfico e densidade demográfica.
Fonte: IBGE.

Os números do Censo Demográfico 2010 confirmam a crescente tendência de acentuado processo de urbanização no município. A partir de 1980, Macaé deixa de ser um município de características rurais, passando a incorporar uma estrutura urbanizada. Ocorreu, então, uma forte mudança na paisagem urbana que modificou a sua estrutura arquitetônica em duas perspectivas: a construção de edifícios residenciais e comerciais e de

grandes parques industriais e a consequente modificação da paisagem natural das praias, morros, rios, lagoas, mangues e ruas.

Esquecidas no tempo ficaram as construções históricas, os bens materiais e imateriais. A ausência de projetos do poder público para preservação destes bens, desconsiderados enquanto patrimônio histórico gerou uma sociedade que desconhece sua essência, não discute o seu passado, não constrói sua identidade a partir da memória do lugar em que vive e, conseqüentemente, não discute o seu presente e o seu futuro. Uma cidade sem preocupação de preservação dos seus “... rastros, sinais, sombras, cicatrizes.” (TOCHETTO E THIESEN, 2007, p.176).

A referência de quem somos é construída através da ligação entre o passado e o presente, utilizando os elementos que os constituem. Ainda segundo Tocheto e Thiesen (2007, p.176), “cidades são verdadeiros baús de reminiscências, lugares privilegiados onde as diversas memórias individuais podem se interligar para construir a memória coletiva.” O registro escrito do espaço urbano, aos poucos modificado com o crescente processo de desenvolvimento, favorece a percepção do descaso e abandono, e mesmo, o desconhecimento da sua história. O ambiente natural, antes sobrepujante, hoje se apresenta degradado.

O problema mais grave, do município, comparável aos das grandes metrópoles, é o problema da segregação espacial. A partir do intenso fluxo migratório, a formação de comunidades de habitação desprovidas de saneamento básico e infra-estrutura amplia-se. Com a favelização e a formação de uma enorme periferia urbana, o que se constata é um elevado processo de segregação do espaço geográfico, conforme destacaremos a seguir.

Um outro processo que vem ocorrendo no município é a incorporação de formas de mobilidade espacial da população muito comuns em realidades metropolitanas que são os movimentos pendulares (PAGANOTO, 2008). Muitos trabalhadores deslocam-se das cidades circunvizinhas e mesmo de outros estados, em conseqüência do processo de mudanças nos processos de trabalho, considerando as terceirizações e subcontratações.

Macaé, associado à violência urbana e ao alto custo de vida, passa a incorporar os graves problemas sociais, extrapolando os seus limites geográficos.

A evolução do município de Macaé refletiu-se acentuadamente, no que se refere ao desenvolvimento econômico. De acordo com os dados do IBGE houve um acentuado

crescimento no produto Interno Bruto *per capita*, no município. De 1999 a 2004, o município passa da 55ª posição à 7ª posição, em relação aos 100 maiores municípios do país. (Produto Interno Bruto dos Municípios, IBGE 2006).

Na região sudeste, em 2004, os cinco maiores PIB foram Campos dos Goytacazes (RJ), Macaé (RJ), São José dos Campos (SP), Sorocaba (SP) e Uberlândia (MG). Tendo a indústria extrativa de petróleo como principal atividade produtiva, os dois primeiros participavam juntos, com 2,25% do PIB nacional, o que revela uma concentração na produção e uma conseqüente desigualdade na distribuição de renda na Região Norte Fluminense (PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS, IBGE 2006).

Em 2008, considerando os municípios do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes e Macaé permanecem como os dois maiores PIB desta região. Mas, em compensação, em relação ao PIB *per capita*, os dois municípios ocupam o terceiro e quarto lugar, respectivamente.

Importante destacar que, de acordo com a distribuição das rendas petrolíferas⁸ dentre os municípios do Norte Fluminense participantes da OMPETRO em 2009 (Tabela 03), Campos dos Goytacazes e Macaé são os município mais beneficiados:

Municípios da região Norte Fluminense pertencentes a OMPETRO	Royalties	Participações Especiais	Total
<u>Campos dos Goytacazes</u>	419.628	518.829	938.457
<u>Macaé</u>	294.558	70.689	365.247
Carapebus	21.899	845	22.744
<u>Quissamã</u>	65.922	25.004	90.926
<u>São João da Barra</u>	73.127	95.201	168.328

Tabela 3 – Distribuição das rendas petrolíferas segundo municípios selecionados – 2009.
Grifo das autoras.

Fonte: ANP.

⁸ De acordo com SERRA, TERRA E PONTES (2006), as regras de rateio das rendas petrolíferas apresentam a presença de um forte determinismo físico presente nas regras de rateio, “o qual valoriza mais a proximidade física, ou a confrontação, de municípios costeiros com as áreas de E&P na plataforma continental, do que os efetivos impactos territoriais da indústria petrolífera”.

A seguir, serão apresentados detalhamentos relativos à população migrante do município de Macaé, no intuito de buscar compreender suas características e traçar um perfil de sua identidade, enquanto residente neste município.

3 – O MAPA DA MIGRAÇÃO EM MACAÉ

3.1 – EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO MIGRANTE E A REGIÃO DE OCUPAÇÃO

Segundo dados do IBGE, o movimento migratório da população brasileira contabilizou mais de 5,2 milhões de brasileiros, que migraram entre 1995 e 2000. Os originados e destinados a áreas urbanas cresceram cerca de 20%, enquanto os urbanos para áreas rurais caíram 1,1%.

O fluxo migratório que atingiu o município de Macaé foi de grande impacto no que se refere ao aumento populacional do município, que desde a década de 70 cresceu na ordem de 315,8%. Em 2000, segundo os dados do IBGE, Macaé apresentava uma população de 132.461 habitantes, aproximadamente 1/5 do total de habitantes da Região Norte Fluminense e menos de 1% da população do Estado do Rio de Janeiro. Deste total, mais de 46% eram migrantes, um percentual muito mais elevado que o da Região Norte Fluminense (22,43%).

A cidade de acordo com os primeiros resultados dos dados do Censo IBGE de 2010, possui uma população de 206.748 habitantes, o que significa que o município cresceu de 2000 a 2010, na ordem de 63,5%, incorporando ao seu território, 74.000 novos habitantes.

Considerando o tempo de moradia em anos (Tabela 4) , sem interrupção, das pessoas migrantes residentes em Macaé na área urbana do 1º distrito, devido à alta taxa de concentração populacional neste território, há um percentual proporcional crescente, reafirmando o forte movimento migratório ainda ocorrido no município. Importante também considerar que nos últimos dez anos ou mais, 39% da população migrante fixou residência na área urbana do município, o que reitera o argumento em relação ao forte processo de povoamento ocorrido a partir da década de 70.

Tempo de moradia em anos, das pessoas residentes migrantes, sem interrupção na área urbana	Total da população migrante residente na área urbana	%
Total	81 632	100
Menos de 1 ano	11 968	14,7
2 anos	7 602	9,3
3 anos	6 908	8,5
4 anos	5 796	7,1
5 anos	6 074	7,4
6 anos	4 155	5,1
7 anos	2 643	3,2
8 anos	2 745	3,4
9 anos	1 639	2
10 anos ou mais	32 084	39,3
Não informado	18	0

Tabela 4 – Tempo de moradia das pessoas residentes em anos, sem interrupção – 2006/2007.

Grifo das autoras.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

Analisando a questão do contingente populacional migrante, 86.288 das pessoas que residem no município, são migrantes, representando 49% do total de habitantes.

Ao observar a distribuição da população nos Setores Administrativos que compõem o Distrito Sede (Tabela 05), é possível perceber que os Setores Administrativos que apresentam maior concentração de migrantes são os Setores 06 - Vinho, 01- Azul e 05 - Vinho, respectivamente, representando 33,3% da população total residente. Os três Setores, 3 - Verde, 5 - Vinho e 6 - Marrom, que como veremos a seguir, localizam-se na periferia urbana do município, somam juntos 57,3% do total da população residente migrante.

Total município	População residente	% Pop. Resid.	População residente migrante	% Pop. Res. Migr.	% pop. Migrante comparativamente à pop. Total Resid.
	175 703	100	86288	100	49
Setor Administrativo Azul - 1	15096	8,6	9 177	10,6	10,6

(Área urbana do 1º Distrito)					
Setor Administrativo Amarelo - 2 (Área urbana do 1º Distrito)	30419	17,3	14 560	16,8	8,2
Setor Administrativo verde 3 - (Área urbana do 1º Distrito)	25333	14,4	9396	10,9	5,3
Setor Administrativo vermelho 4 - (Área urbana do 1º Distrito)	18981	10,8	7422	8,6	4,2
Setor Administrativo Vinho 5 - (Área urbana do 1º Distrito)	35171	20	17816	20,6	10,1
Setor Administrativo marrom 6 - (Área urbana do 1º Distrito)	36806	20,9	23255	26,9	12,6
Setor Administrativo Bege - 7 (Região Serrana - 3º e 6º Distrito)	3436	2	986	1,1	0,5
Setor Administrativo Laranja - 8 (Região Serrana - 4º e 5º Distrito)	4076	2,3	1181	1,3	0,6
Setor Administrativo Cinza - 9 (Região Serrana - 2º Distrito)	3628	2,1	1247	1,4	0,7
Área Rural do 1º Distrito	2757	1,6	1248	1,4	0,7

Tabela 5 – População residente geral e população residente migrante – 2006/2007. Grifo das autoras.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

O três bairros com maior concentração de migrantes (Tabela 6) são respectivamente: Barra de Macaé, Parque Aeroporto e Lagomar. A população migrante destes três bairros representa 20,3% de toda a população residente migrante em Macaé.

SETOR ADMINISTRATIVO	BAIRRO	População migrante	%
SA 5 - Vinho	Barra de Macaé	13 468	7,6
SA 6 - Marrom	Parque Aeroporto	12 119	6,8
SA 6 - Marrom	Lagomar	10 161	5,7

Tabela 6 - População residente migrante, segundo a última Unidade de Federação ou País que morou, por bairros mais populosos e seus respectivos Setores Administrativos.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

O 1º Distrito, Sede do município, localizado na área urbana litorânea, no que se refere à densidade demográfica apresenta a maior densidade, com 347,9 habitantes por Km². É neste distrito onde se concentra a oferta de empregos, pela demanda de serviços,

comércio e indústria, além de toda a infra-estrutura urbana disponível. Segundo dados extraídos da Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão (2006/2007), do total de 86.288 residentes migrantes, se encontravam concentrados no Distrito sede Macaé, 95% de habitantes, como apresenta o Gráfico 02, o que confirma uma acentuada concentração populacional neste distrito e um esvaziamento significativo da região serrana e a área rural do 1º distrito, cujo movimento migratório tinha como destino a área urbana.

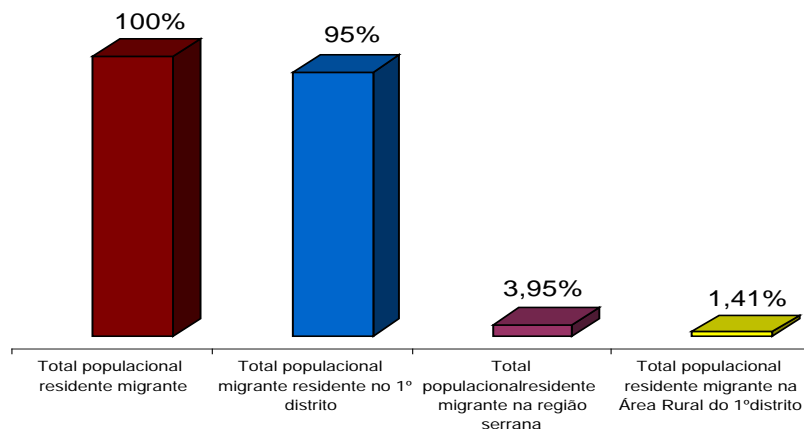


Gráfico 2 – Distribuição populacional no território do município do município de Macaé – 2006/2007.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

O contingente populacional de migrantes é expressivo na Região Serrana e também na Área Rural do 1º distrito, representando um total de 33,5% do total de habitantes desta área (dados extraídos da Tabela 5), o que remete à conclusão de que, apesar de uma alta concentração no distrito sede do município, o fenômeno da migração atingiu todas as áreas do município.

Os percentuais da Região Serrana e a Área Rural do distrito sede diferenciam-se, ao analisá-los comparativamente (dados extraídos da Tabela 5), sendo maior o percentual de residentes migrantes na zona rural do 1º distrito (45,2%) do que na Região Serrana (30,6%), o que reafirma a análise feita anteriormente, de maior concentração populacional na área rural-urbana, localizada próxima ao litoral.

A origem da população migratória, considerando o critério de última unidade federativa em que morou (Tabela 7), mostra que o estado federativo com o percentual de predominante migração é o Estado do Rio de Janeiro, (63,1%), seguido do Estado de Minas Gerais, (7,7%) e do estado da Bahia (7,3%), o que confirma a tese de Macaé ser um pólo de

atração para a população circunvizinha e de outros municípios do Estado do Rio de Janeiro, um fenômeno que marca fortemente a discussão acerca do esvaziamento populacional de certas áreas do Estado do Rio de Janeiro e o inchaço populacional num município, marcado fortemente pela dicotomia desenvolvimento e urbanização.

TOTAL MACAÉ		%
UNIDADE DE FEDERAÇÃO OU PAÍS	86296	100
Bahia	6360	7,3
Espírito Santo	5004	5,8
Minas Gerais	6686	7,7
Pará	1115	1,2
Pernambuco	1521	1,7
Rio de Janeiro	54486	63,1
São Paulo	2854	3,3
Sergipe	1460	1,6

Tabela 7 - População acima de 1000 residentes, segundo a última Unidade de Federação ou País que morou, por Setores Administrativos do município de Macaé. Grifo das autoras.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

O Gráfico 3 mostra que os residentes migrantes oriundos dos países da América Latina destacam-se, seguidos pelos residentes migrantes dos países da Europa e em seguida pelos residentes migrantes dos EUA. O país que se destaca em número de residentes migrantes para o município é Portugal.

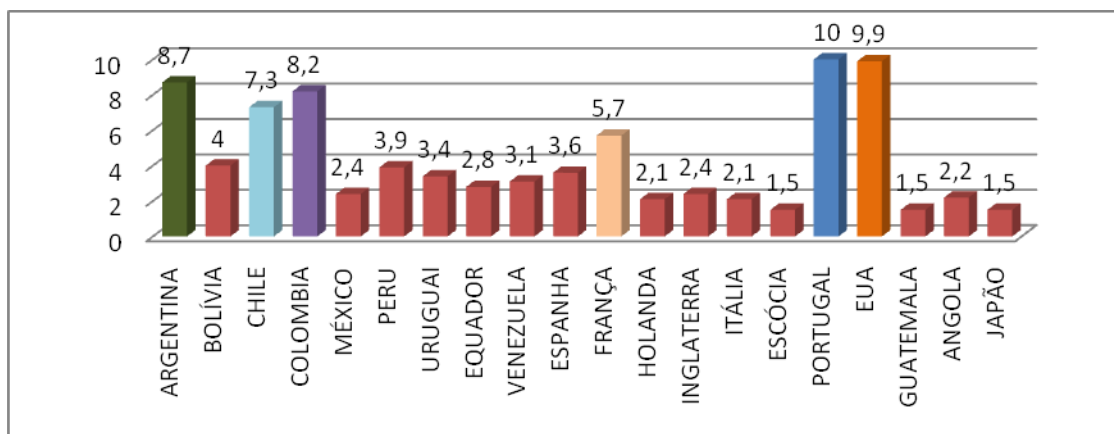


Gráfico 3 - Locais de origem, em outros países, das pessoas residentes migrantes, acima de dez habitantes - 2006-2007.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

Considerando ainda o percentual populacional de migração internacional para o município, por Setores Administrativos (Tabela 8), há maior concentração nos Setores Administrativos 1 - Azul, 2 - Amarelo e 4 - Vermelho, sendo os setores 1 - Azul e 2 - Amarelo considerados de área nobre do município, caracterizados por uma população com um alto nível de escolarização e com empregos ligados diretamente ao setor petrolífero, como veremos a seguir. O Setor Administrativo 4 - Vermelho, compreende os bairros localizados no centro urbano do município e os localizados mais próximos à sede da Petrobras, empresa que detém o monopólio da exploração do petróleo e gás no município.

Setores Administrativos	PAÍS ESTRANGEIRO
Total de Macaé	676
Setor Administrativo 1 - Azul	310
Setor Administrativo 2 - Amarelo	113
Setor Administrativo 3 – Verde	26
Setor Administrativo 4 – Vermelho	109
Setor Administrativo 5 - Vinho	22
Setor Administrativo 6 – Marrom	88
Setor Administrativo 7- Bege	2
Setor Administrativo 8 - Laranja	3
Setor Administrativo 9 - Cinza	1
Área Rural do 1º Distrito	2

Tabela 8 – População residente migrante por País estrangeiro, por Setores Administrativos, - 2006-2007.

Grifo das autoras.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

2 – EM RELAÇÃO À QUESTÃO DE GÊNERO E RAÇA

A população migrante, no que se refere à faixa etária e gênero, nos Setores Administrativos da área urbana do 1º distrito (Gráfico 4), apresenta um percentual entre homens e mulheres somente mais acentuada na faixa etária de 70 anos ou mais, onde as mulheres são maioria. Os maiores percentuais estão entre 20 e 44 anos, dentro da faixa etária considerada de uma população economicamente ativa. Há também uma significativa parcela da população migrante em idade escolar, desde a creche até o Ensino Superior.

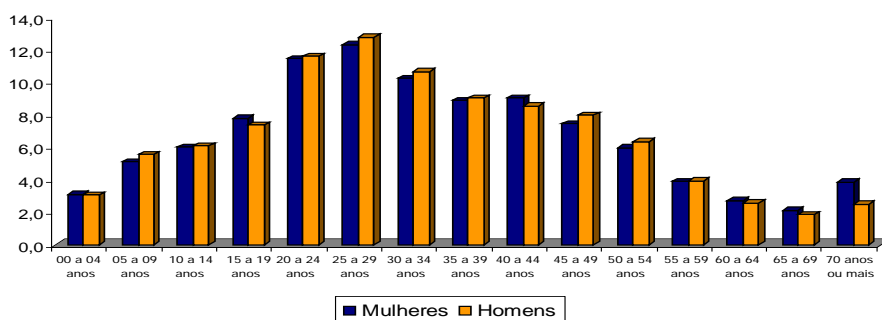


Gráfico 4 – Mulheres e Homens residentes migrantes segundo a faixa etária do município de Macaé - 2006-2007.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

Em relação aos homens e mulheres residentes migrantes, segundo a cor (Gráfico 5), há um equilíbrio nos percentuais entre homens e mulheres, com predominância para a cor branca e a cor parda, conforme Gráfico 5.

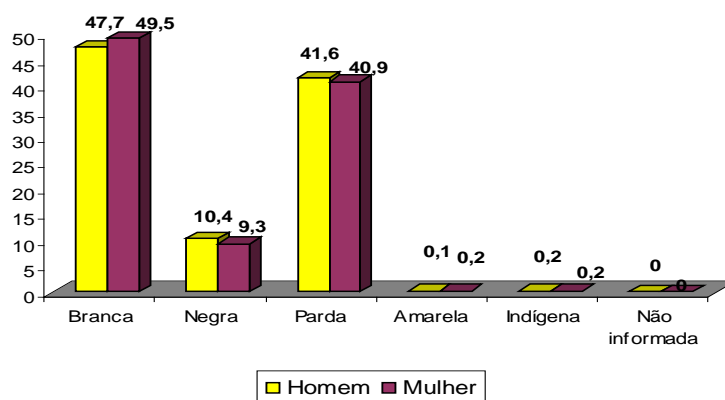


Gráfico 5 – Mulheres e Homens residentes migrantes, segundo a cor do município de Macaé - 2006-2007.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

3.3 – EM RELAÇÃO À QUESTÃO DE RENDA E TRABALHO

Em Macaé, a análise dos dados da pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão o rendimento mensal da população migrante economicamente ativa em 2006 e 2007 (Tabela 9), mostra uma segregação em relação à distribuição dos rendimentos entre esta população: recebem renda de até um salário mínimo, 18,3% do total desta população, incluindo os que não declararam rendimento, nesta pesquisa. Um percentual significativamente alto em comparação ao 1,6% desta população que recebe entre 10 e 20 salários mínimos e os 0,4% que recebem entre 20 ou mais salários mínimos. Também merece destaque o percentual de 0,5% desta população que não recebe rendimento, ou seja, é economicamente ativa, mas não recebe rendimentos.

Renda mensal	Total %	SA1 %	SA2 %	SA3 %	SA4 %	SA5 %	SA6 %
Até um salário mínimo	18,3	7,3	9,3	21,2	7,1	34,3	20,9
1 a 2 salários mínimos	25,7	12,8	18,1	29,7	14,4	33,6	33,7
2 a 3 salários mínimos	10,5	6,9	9,5	9,6	8,8	10,2	14,1
3 a 4 salários mínimos	5,2	5,2	6,5	3,4	4,9	3,5	6,5
4 a 5 salários mínimos	3,3	5,3	4,4	1,9	4,4	1,4	3,2
5 a 10 salários mínimos	3,4	7,4	4,5	2,2	6,1	0,9	2,0
10 a 20 salários mínimos	1,6	4,3	2,6	0,9	2,5	0,2	0,6
20 ou mais salários mínimos	0,4	1,5	0,8	0,1	0,7	0,0	0,1
Sem rendimento	0,5	0,1	0,1	0,6	0,2	1,1	0,6
Sem declaração	31,1	49,2	44,3	30,5	51,0	14,7	18,2

Tabela 9 - Dados da renda mensal da população migrante economicamente ativa, segundo os Setores Administrativos do município de Macaé - 2006-2007.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

O Setor Administrativo 01 - azul apresenta uma alta concentração de renda salarial em relação à população migrante economicamente ativa, acima do 10 anos de idade, na faixa entre 10 salários mínimos a 20 salários ou mais, na ordem de 5,8% do total desta população. Considerado como o setor nobre da cidade, onde há uma acentuada valorização imobiliária, este se destaca sobremaneira, apresentando apenas 32,2% da sua

população economicamente ativa com rendimentos até quatro salários mínimos. Esta análise reafirma o analisado por Costa (2007), em relação ao total da população economicamente ativa neste Setor administrativo, através da leitura dos dados da primeira pesquisa domiciliar realizada (2001-2003).

Os Setores Administrativos 5 - Vinho (34,3%), 3 - Verde (21,2) e 6 - Marrom (20,9), respectivamente, aparecem como os setores da área urbana do município com os menores rendimentos, que recebem até um salário mínimo.

Ao realizar um somatório entre a população residente migrante que recebe de um a três salários mínimos, chegamos a um percentual de 54,5%, incluindo os que não declararam rendimento, o que demonstra mais uma vez, uma concentração de renda entre uma pequena parcela da população e uma acentuada segregação espacial, visto que os setores citados acima, segundo Costa, *“representam a periferia pobre da área urbana da cidade, com precária infra-estrutura, para onde acorrem os migrantes pobres da Região Norte Fluminense e de todo o país, em busca de trabalho”* (COSTA, 2007, p.100).

Em relação à população residente migrante de 10 anos ou mais que trabalham ou não, nos Setores Administrativos da área urbana do 1º Distrito (Gráfico 6), há um significativo percentual de pessoas que não trabalham, sendo 41,8% do total da população residente migrante. Os maiores percentuais de pessoas que não trabalham se encontram nos Setores Administrativos, 06 - Marrom e 05 - Vinho, ambos com 45,2% e o setor 03 - Verde, com 42,5%. Já os Setores Administrativos 1 - Azul (64,4%), 2 - Amarelo (62,6%) e 4 - Vermelho (60,9%), se destacam em relação ao percentual das pessoas que trabalham.

Os dados analisados na Tabela 10 mostram o quanto o trabalho precário é preponderante entre a população residente migrante. Do total da população residente migrante, 40,5% não possui carteira assinada. E mais, em todos os Setores Administrativos da área urbana do 1º distrito, este percentual se mantém alto. Segundo César (2007), o trabalho precário é detectado através da baixa frequência percentual de carteira de trabalho assinada, *“que engloba majoritariamente os trabalhadores não qualificados, ou com pouca qualificação”* (COSTA, 2007, p.105). Este é um processo que apesar de aparecer em todos os Setores Administrativos, apresenta maior concentração entre os setores 05 - Vinho (48,25), 03 - Verde (40,9%) e 06 - Marrom (40,6%), respectivamente.

Situação	Total	SA1%	SA2%	SA3%	SA4 %	SA5%	SA6%
Com carteira assinada	59,4	66,5	61,8	59,1	61,7	51,8	59,4
Sem carteira assinada	40,5	33,4	38,1	40,9	38,1	48,2	40,6
Não informado	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0

Tabela 10 - Pessoas residentes migrantes (que nasceram em Macaé e migraram ou nasceram em outra cidade) de 10 anos ou mais que trabalham e possuem ou não carteira assinada, segundo os Setores Administrativos do município de Macaé - 2006-2007.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

Quanto aos ramos de atividades, o ramo que se destaca é o de serviços (76,2%), em segundo lugar o da indústria da transformação (98,4 %) e em terceiro lugar o comércio (8,0).

É expressivo o percentual de 41,8% do total da população residente migrante que não trabalha, sendo os motivos mais evidenciados, respectivamente, é estudante (26,4%), vive de renda (25%), falta de oportunidade (19,6%) e é aposentado (15,1%). O mais significativo é o acentuado percentual de falta de oportunidade, mais uma vez destacando-se os percentuais dos três Setores Administrativos destacados nas análises anteriores, os Setores 5 - Vinho (24,9%), 6 - Marrom (22,3) e 3 - Verde (21,3%), considerando que a população residente migrante desses mesmos Setores, apresenta os menores rendimentos mensal, com os maiores percentuais de trabalho sem carteira assinada.

O cruzamento desses dados com os tipos de ocupações do total das pessoas residentes migrantes de 10 anos ou mais que trabalham, mas não possuem carteira assinada, mostra que deste, 27% é empregado, 25,9% são autônomos, 23,1 destes, trabalham por conta própria. O acentuado o número de empregados (27%), possibilita a inferência de que essa grande massa de trabalhadores migrantes ocupa dentro do quadro geral de trabalho no município, empregos terceirizados. Também o número de empregados autônomos é acentuado. O reduzido percentual de pessoas que trabalham com atividades agrícolas (0,1%) merece destaque, considerando o esvaziamento populacional nas áreas rurais do município, o que, conseqüentemente, responde à ausência de incentivos e a realização de uma política pública neste setor. O percentual de empregados públicos é mínimo (Funcionário público federal – 0,8%, Funcionário público estadual – 1,9% e Funcionário público municipal – 8,1%).

Esse dado confirma as análises feitas anteriormente, de se constituírem, esses setores, de uma periferia pobre, localizada na área urbana do município, e que vive uma situação de segregação social.

3.4 – EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO E RESIDÊNCIA

Os dados coletados pela Pesquisa Domiciliar 2006/2007, mostram que 89,5% da população migrante, residentes na Área Urbana do 1º Distrito, moram em casas. Destes: 54,8% vivem em casas próprias, já pagas, porém apresentando um percentual alto de pessoas que residem em domicílios alugados (38,1); com material predominante no teto 45% de telha e 54,4% de laje de concreto; 75,4% com revestimento de piso frio e 85,1% de alvenaria com reboco.

Nos Setores Administrativos 05 - Vinho, 06 - Marrom e 03 - Verde, respectivamente, chama a atenção o número de residências com material de revestimento de alvenaria sem reboco (SA 5 – 20,5%), SA 6 (18,8%) 2 SA 3 – 9,3%) e alvenaria chapiscada (SA6 – 3,6%, SA5 – 3,6% e SA3 – 1,1%). Também o tipo de piso das residências, onde somente nestes três setores é acentuado o número de residências com piso de cimento (SA5 – 33,9%, SA6 – 28% e SA3 – 18,6%), o que condiz com a baixa renda salarial mensal existente nestes três setores e que apresentam precárias condições de moradia.

Em relação à situação legal de moradia (Tabela 11), há um acentuado número de imóveis não cadastrados nestes três setores. Possivelmente isto ocorre, por estarem estes situados em áreas consideradas de invasão e de risco.

Situação cadastral na Prefeitura	Total	SA1%	SA2%	SA3%	SA4%	SA5%	SA6%
Cadastrados	55,4	76,1	71,0	58,3	82,6	28,9	46,6
Não cadastrados	22,6	5,6	6,7	19,1	1,5	41,6	33,8
Não sabe	22,0	18,3	22,3	22,6	15,9	29,6	19,6
Não informado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 11 - Situação cadastral nas residências das pessoas residentes migrantes (que nasceram em Macaé e migraram ou nasceram em outra cidade), segundo os Setores Administrativos do município de Macaé - 2006-2007.

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

Referente ao destino sanitário, somente o setor administrativo 2 – amarelo, possui rede coletora de esgoto. Este sistema não está universalizado no município, apresentando um acentuado índice de fossas sépticas e rudimentares, com destaque para um percentual acentuado para o Setor Administrativo 1 - azul (50,5), área considerada nobre da região urbana do município, conforme citado anteriormente.

Os Setores Administrativos 03 - Verde, 05 - Vinho e 06 - Marrom apresentam um significativo percentual de domicílios (23,6% do total de domicílios dos três Setores) que utilizam como destino sanitário rio, mar ou lagoa e céu aberto ou vala, o que mais uma vez demonstra precárias condições de moradia existentes nestes.

Também em relação à existência de água canalizada, sua proveniência e qualidade, os Setores em que poucos residentes possuem água canalizada são os Setores 5 - Vinho e 6 - Marrom (62,1% dos residentes migrantes dos dois Setores Administrativos). Decorre daí, a proveniência de água de poço ou nascente (SA5 – 14,4% e SA6 – 47,7%) e o uso de água sem tratamento (SA3 – 17,8%, SA5 – 14,5% e SA6 – 8,3%)..

Em relação à pavimentação das ruas dos bairros e localidades dos Setores Administrativos que compõem a região urbana, 64,2% da população residente migrante afirma que as ruas são totalmente pavimentadas. Os bairros e localidades dos Setores Administrativos 2 - Amarelo, 3 - Verde, 5 - Vinho e 6 – Marrom, são os que apresentam percentuais mais acentuados de ruas sem pavimentação (SA2 – 14,5%, SA3 - 11,8%, SA5 – 28% e SA6- 36,9%) .

Esses dados apresentam uma realidade de precariedade nas condições de moradia dos bairros e localidades da área urbana do município, com 20,1% dos residentes migrantes afirmando residir em ruas não pavimentadas e 15,6% afirmando residir em ruas com pavimentação parcial.

3.5 – EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO

Da população migrante acima de 15 anos que reside na região urbana do município, 96% informaram segundo a pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006/2007,

que sabem ler e escrever. Nos setores 6 - Marrom (4,1%), 3 - Verde (5,4%) e 5 - Vinho (7,4%), há um contingente populacional ainda analfabeto, setores sempre referenciados nos dados apresentados anteriormente.

Considerando a população migrante acima de 5 anos que frequenta a escola, o maior percentual acontece no Ensino Fundamental (49,9%), seguido do Ensino Médio (19,6) e o Ensino Superior (14,4%). O tipo de escola mais frequentada é a escola pública municipal (50,8%), seguido da escola particular (26,9%), menos evidenciado, respectivamente, nos setores 5 - Vinho (8,1%), 6 - Marrom (14,5%) e 3 - Verde (20,8%). A escola pública estadual aparece em terceiro lugar (17,1%) e a escola pública federal em quarto lugar (5,2%).

Em relação a frequência à escola, do total da população residente migrante acima de 5 anos, é acentuado o percentual de pessoas que não frequentam a escola, representando 75,6%. Um percentual que se mantém em todos os Setores Administrativos da região urbana. Cruzando esses dados com o levantamento acerca do último curso frequentado por essa população não mais frequente à escola, parou de frequentá-la no Ensino Fundamental 70,2%, 26% no Ensino Médio e 3,8% no Ensino Superior, do total desta população.

Considerando os motivos que levaram essa população a não mais frequentar a escola, 43% alegaram o trabalho como o determinante para esse afastamento. Nos setores 3 - verde (52,35), 5 - Vinho (51,5%) e 6 - Marrom (46%), respectivamente, este percentual é mais acentuado. Também o motivo ter concluído a série desejada (SA6 -26,9%, SA3 - 26,4) e SA 5 - 17,2%) nestes três setores, é menos acentuado, o que leva a concluir que é uma população que possui baixa escolarização e por necessidade de trabalhar, não frequenta a escola.

Ao analisar o nível de escolaridade das pessoas migrantes residentes, é bastante perceptível o acentuado “funil escolar”, pois a continuidade dos estudos não acontece para todos.

3.6. – EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE

O problema crônico de saúde que mais acomete a população residente migrante na região urbana é Hipertensão (49,2%), seguido de Diabetes (11,6%).

Em relação à população que apresenta algum tipo de necessidade especial, estes representam 1,6% do total da população residente migrante na região urbana. Doença mental (19,6%), cegueira parcial (15,1%), paralisia permanente em um dos lados do corpo e surdez (9,8), são os problemas mais citados na pesquisa.

Do total da população migrante 20,8% respondeu que são outras as doenças que as cometem.

No que se refere à periodicidade e aos motivos pelo qual a população residente migrante que não vai ao dentista regularmente, os setores 5 - Vinho (48,55), 6 – Marrom (41,8%) e 3 - Verde (38,1), apresentam os percentuais mais elevados. O motivo mais acentuadamente alegado nesses setores é a falta de condições financeiras (SA5 – 69,4%, Sa6 – 65,8% e SA3 – 58,2%).

Quanto às mulheres residentes migrantes de 18 anos ou mais de idade, 31,7% não conhece o Núcleo de Atendimento à Mulher e 41,9% não conhece o serviço Disque Mulher, um percentual que se mantém em todos os Setores Administrativos.

4 – O IMPACTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO URBANO DE MACAÉ

A acentuada concentração de uma população em um território supõe a necessidade de gestão e organização, o que representa a dimensão política da cidade segundo Rolnik (1995). É encarregada ao poder urbano a organização da vida pública, através de uma organização político-administrativa. A centralidade do poder na área urbana, advém desde o nascimento das mais antigas cidades.

A organização do espaço urbano contemporâneo, ainda segundo Ronik, é marcada por um processo de segregação espacial, que no Brasil, se inicia no século XIX. A distância entre ricos e pobres, entre a elite e a classe assalariada é manifestada nos espaços ocupados pelas suas residências, pelos estilos de sua arquitetura e também a estruturação dos espaços de mercado, e tem como base uma política econômica que a sustenta. O contraste advindo da divisão do território produz e é produto do conflito social. “Quanto mais visível é a diferença, mais acirrado será o poder de confronto” (ROLNIK, 1995, p. 52).

A segregação no espaço urbano aparece, segundo Corrêa, com um duplo papel: “... o de ser um meio de manutenção dos privilégios por parte da classe dominante e o de um meio de controle social por esta mesma classe sobre os outros grupos sociais...” (CORRÊA, 1995, p. 64).

Segundo Harvey,

... segregação significa diferencial de renda real – proximidade às facilidades da vida urbana (...) e ausência de proximidade aos custos da cidade, como crime, serviços educacionais inferiores, ausência de infra-estrutura etc. Se já a diferença de renda real monetária, a localização residencial pode implicar diferença ainda maior no que diz respeito à renda real. (HARVEY, 1980, p. 362).

Costa (2007) propõe um cálculo para estabelecer o Índice de Desenvolvimento Humano em educação em Macaé, com base nos dados apontados pela Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2001-2003, onde os dados apurados comprovam uma “*apartação social e geográfica entre os residentes de Macaé*” (COSTA, 2007, p. 139).

(...) Macaé (...) é uma “cidade partida”, de um lado, uma área nobre e valorizada, na qual seus moradores são brancos, apresentam renda elevada, têm carteira de trabalho assinada, possuem plano de saúde privado e matriculam seus filhos em escolas particulares; do outro lado, uma periferia pobre, favelizada e negra, caracterizada pelo trabalho informal ou pelo desemprego, pela baixa escolaridade e pelo recurso à rede pública de saúde (...) de um lado, configuram-se elevados índices de desenvolvimento humano, em termos de renda, de educação e de saúde; do outro lado, estatísticas conformam um quadro de exclusão social. (COSTA, 2007, p. 169).

A transformação de um município eminentemente agrário à uma cidade industrializada tem uma relação imediata entre desenvolvimento econômico e urbanização. Segundo Davis (1972), a urbanização e o crescimento das cidades, historicamente, ocorrem conjuntamente. A distinção necessária é a de se perceber que o crescimento da população urbana, ainda crescente em todo o mundo, mesmo que estabilizando e tendendo a diminuir, não impede o desenvolvimento das cidades por este transcender os seus limites políticos, com um processo de “suburbanização e um desenvolvimento circunvizinho” (DAVIS 1972, p. 20).

Um outro aspecto que ele destaca é a capacidade da cidade de dar sustento à sua população. O ritmo acelerado de crescimento com o êxodo rural, e em Macaé em particular, com o processo migratório, ocasiona um crescimento da cidade desproporcional à urbanização, no que se refere às condições de moradia, de vida e de serviços urbanos.

Os bolsões de pobreza em Macaé estão situados nas áreas da periferia urbana, concentradas no distrito sede. Devido à dificuldade de disciplinar o seu crescimento urbano, apoiando-se em planos urbanísticos, favelas foram erguidas em áreas ambientais, onde a população pobre vive sem condições de higiene, moradia e qualquer estrutura urbana.

Aos poucos os vazios urbanos do distrito sede têm sido ocupados pelos grandes parques industriais que continuam a assentar o solo do município

O impacto do capitalismo no processo de desenvolvimento urbano de Macaé mostra o seu quase desaparecimento enquanto cidade. Se seguirmos a abordagem proposta por Castells, o desenvolvimento do capitalismo industrial, “ocasiona a interrupção de uma forma espacial... a difusão urbana equivale à perda do particularismo ecológico e cultural da cidade.” (CASTELLS, 2000, p. 45).

Tendo como elemento dominante a indústria, segundo ele, a “desordem urbana” provém “da ausência de controle social da atividade industrial” (CASTELLS, 2000, p.46).

Em Macaé, as razões que levaram a instalação da Petrobrás, que caracteriza o processo de inserção do município no mercado capitalista, são decorrentes de questões de ordem natural e logística. (PIQUET, 2003).

Tais razões aproximam-se do que foi definido por Correa (1995) sobre a localização descentralizada da indústria. Segundo ele, o padrão locacional intra-urbano caracteriza-se pelo alinhamento de indústrias ao longo de vias férreas ou vias, em que “todas se beneficiam da acessibilidade aos mercados, dos terrenos amplos e baratos, assim como da proximidade da força de trabalho” (CORREA, 1995, p. 56).

A ação do Estado sobre localização espacial da produção industrial norteia-se pela soma de vários fatores: terrenos preparados, acesso, água e energia e a possibilidade da distribuição de pequenas e médias indústrias, por toda a cidade.

O município de Macaé é então um espaço urbano capitalista, fragmentado, complexo, apresentando uma problemática, fruto da relação histórica estabelecida entre o espaço e a sociedade, o que vai além da dicotomia urbano/rural comumente presente nos discursos referentes ao termo “urbanização”.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo apresentado neste trabalho teve como proposta aproximar os referenciais teóricos acerca das questões sobre a origem e a evolução das cidades e o seu processo de urbanização ao longo da história, com destaque para a questão dos impactos que a industrialização destas, ocasiona à sua população.

Nas últimas décadas, a principal característica da transformação sócio-espacial em Macaé é o crescimento da conurbação numa aglomeração não-metropolitana, concentrando parcela crescente da população, considerando tratar-se de um crescimento não controlado, onde o gigantismo deteriora as habitações, torna precários os serviços urbanos, desde os transportes até a segurança, e gera outros problemas. Também, a crescente tendência observada nas grandes metrópoles brasileiras e em outros países desenvolvidos, do fenômeno de redução das atividades agrícolas no emprego e na renda das pessoas que habitam o meio rural como atividade predominante.

A análise apresentada mostrou que, o crescimento que ainda avança na cidade não associa desenvolvimento a urbanização. As condições de moradia, a precária oferta de serviços públicos essenciais à vida digna da população, mostra que, com a ainda acentuada migração, a cidade continua a crescer, embora com um processo de urbanização desproporcional a esse crescimento vegetativo.

A luta pela superação dos problemas semelhantes aos das grandes metrópoles, que ultrapassa as suas fronteiras geográficas, alcançando os municípios circunvizinhos, vê-se cotidianamente agravada pelo aumento populacional vertiginoso.

Não se vê perspectivas de superação desse modelo de produção industrial no contexto do mercado capitalista. Já se vem discutindo a alguns anos, possíveis novas matrizes energéticas que sustente esse modelo de desenvolvimento, considerando que a extração do petróleo chegará a um esgotamento.

O que acontecerá com a gente dessa cidade? O ouro negro que jorra das águas profundas na bacia continental de Campos dos Goytacazes não oferece condições de vida dignas para todos os habitantes. Não qualificada, num mercado exigente e competitivo, a gente dessa cidade continuará vivendo à margem do seu crescimento. A segregação sócio - espacial e a distância entre ricos e pobres só tende a aumentar.

VI – BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, M. *A questão urbana*. São paulo. Ed. Paz e Terra, 2000.

CENSO DEMOGRÁFICO. IBGE, 2000 e 2010.

CORREA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 4ª edição, editora Ática, São Paulo, 1995.

COSTA, R. C. R. *Exclusão Social e desenvolvimento humano: um mapeamento das desigualdades e do desenvolvimento sócio-econômico do município de Macaé. Análise Sociológica da Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão*. Macaé/RJ: Prefeitura Municipal de Macaé / Programa Macaé Cidadão, 2007.

DAVIS, Kingsley. “A urbanização da humanidade”. In: *Cidades, a urbanização da humanidade*. Zahar, Rio de janeiro, 1972.

HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. São Paulo: Hucitec, 1980.

PAGANOTO, Faber. *Para quem Macaé cresceu? Mobilidade e trabalho na “Capital do Petróleo”* Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

Disponível

em

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1065.pdf. Acesso em 10 de abril de 2011.

PIQUET, Rosélia. *Impactos da Indústria do Petróleo no Norte Fluminense*. Trabalho Apresentado na Oficina sobre Impactos Sociais, Ambientais e Urbanos das Atividades Petrolíferas – o caso de Macaé (RJ), UFF, em Niterói, entre 7 e 9 de dezembro de 2010.

_____. *Mudança econômica e novo recorte regional no norte fluminense*. Trabalho Apresentado no X Encontro Nacional da ANPUR - Encruzilhadas do Planejamento – repensando teorias e práticas. Belo Horizonte 26 a 30 de maio de 2003.

PESQUISA DOMICILIAR DO PROGRAMA MACAÉ CIDADÃO 2006/2007: *Relatório Geral*. Macaé: Prefeitura Municipal de Macaé/ Programa Macaé Cidadão, 2011.

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS 2003 - 2006. Contas nacionais, nº 26. IBGE 2004.

ROLNIK, R. *O que é a cidade*. Coleção Primeiros Passos. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SERRA, TERRA E PONTES. *Royalties: ameaças às atuais regras de distribuição*. Trabalho publicado no Anais do XI Congresso Brasileiro de Energia, 2006, Rio de Janeiro.

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS – UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA 2008. In: *Estudos & Pesquisa. Informação Demográfica e Socioeconômica*, nº 23. IBGE, 2008.

SJOBORG. Gideon. “Origem e evolução das cidades”. In: *Cidades, a urbanização da humanidade*. Zahar, Rio de Janeiro, 1972.

TERRA. D., OLIVEIRA. E., GIVISIEZ. G. *Economia Petrolífera: Uma Nova Configuração da Divisão Territorial do Trabalho na Bacia de Campos*. Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais População e Desenvolvimento: decifrando conexões, Caxambu- 20 a 24 de setembro de 2010. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/eixo_3/abep2010_2400.pdf. Acesso em 10 de abril de 2011.

TOCETTO e THIESEN, Fernanda e Beatriz. “A Memória fora de nós” In: *Revista do Patrimônio* 33. Rio de Janeiro: IPHAN.